

Integração Curricular para Educação Integral

A maneira de construirmos conhecimento, de certa forma, nos define. Em outras palavras: se o conhecimento é apresentado na escola de modo fragmentado, se os componentes curriculares não se integram e não respondem a um projeto de educação que tenha como objetivo o desenvolvimento pleno dos estudantes, não será possível formar um sujeito pleno, integral e autônomo.

Tão importante quanto a concepção de ser humano que se quer formar, é apresentar uma concepção do conhecimento relacional em que as áreas do conhecimento – e seus conteúdos, métodos e visões de mundo - possam ser apreendidos com maior integração.

Na área da Educação, propostas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares são objetivos perseguidos para superar a fragmentação curricular, que, ao fazer com que as disciplinas sejam muito especializadas, acaba criando dinâmicas escolares nas quais cabe ao estudante, e não aos currículos, a tarefa de estabelecer pontes entre os conhecimentos.

Mas como integrar o currículos em abrir mão das diversas formas de construção de conhecimento que as áreas carregam? O que fazer para tornar a aprendizagem mais significativa, conectando os conhecimentos com a vida? Integração curricular para Educação Integral.

Para que a integração curricular se concretize de fato na escola, é necessário que o Projeto Pedagógico (PP) anuncie novas formas de condução para a gestão e para o trabalho colaborativo entre professores, por meio do planejamento integrado. Uma das formas de fazer isso é instituir práticas comuns a todas as áreas, tanto no que se refere às metodologias ativas de ensino e aprendizagem (tais como a aprendizagem colaborativa entre pares, a aprendizagem por projetos ou a pesquisa e a problematização), quanto ao que diz respeito às estratégias de desenvolvimento integrado de competências socioemocionais e cognitivas e avaliação formativa e processual.